

PLANO DE DISCIPLINA: LIBRAS	CÓDIGO: DAA00272
DEPARTAMENTO/CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO	CARGA HORÁRIA: 60h/a
ANO/SEMESTRE: 2023.1	CRÉDITOS: 3
PROFESSOR(A): ANA CAROLINA LOVO VIANA	VIGÊNCIA/PERÍODO:
1. EMENTA	
Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). História das comunidades surdas, da cultura e das identidades surdas. Ensino básico da LIBRAS. Políticas linguísticas e educacionais para surdos. Introdução ao vocabulário da Libras.	
2. OBJETIVO GERAL	
Ensinar aos estudantes o uso e aplicação da Língua Brasileira de Sinais, bem como discutir aspectos importantes da cultura surda.	
3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<ul style="list-style-type: none">• Levar o aluno a conhecer e iniciar a competência linguística em LIBRAS, através do estudo teórico e prático do vocabulário introdutório da LIBRAS;• Reconhecer a LIBRAS como forma de expressão da comunidade surda e o sujeito Surdo, assim como aspectos da Cultura Surda.• Estabelecer a comparação entre Libras e Língua Portuguesa, buscando semelhanças e diferenças• Expor o aluno a aquisição da Libras.• Identificar as diferenças entre SURDO, DEFICIENTE AUDITIVO, MUDO e SURDO – MUDO.• Aprender a Língua Brasileira de Sinais e usá-la dentro da Comunidade Surda.	

4. CONTEÚDOS

- ❖ História da Educação de surdos
- ❖ Metodologias de Ensino e Legislação sobre LIBRAS no Brasil;
- ❖ Introdução a gramática da LIBRAS; Pronomes;
- ❖ Categorias Gramaticais na LIBRAS: Verbos;
- ❖ Categorias Gramaticais na LIBRAS: Adjetivos; caracterização de pessoas e animais em Língua de Sinais;
- ❖ Categorias Gramaticais na LIBRAS: Negação;
- ❖ Os classificadores na LIBRAS; sinais de animais;
- ❖ Identidade e Cultura Surda;
- ❖ Educação Bilíngue para Surdos;
- ❖ Contexto de comunicação em Libras

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialogadas em Libras
- Prática em Libras
- Trabalhos e Atividades em grupos e individuais.
- Seminários

6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma contínua, observando a frequência, participação, leituras dos textos, apresentação dos trabalhos e seminários.

T O T A L 100

- N 1 - Atividade (participação em sala de aula) - 10 pontos
- N 2 - Atividade (resumo das aulas) -20 pontos
- N 3 – Prática em Libras (sala de aula) - 20 pontos
- N 4 – Seminário 5,0 (valor: 50 pontos)

Fórmula para o cálculo da média aritmética: $N1+N2+N3+N4 = \text{Nota Final } 100$

Repositiva Prova Valor: 100 pontos

Base legal da Avaliação da Aprendizagem:

RESOLUÇÃO Nº 338, DE 14 DE JULHO DE 2021

Art. 1º A avaliação discente nos cursos de graduação da UNIR, nas modalidades presencial e a distância, deve ser preferencialmente de natureza diagnóstica e formativa, considerando as múltiplas metodologias de ensino-aprendizagem e da inovação tecnológica.

§1º A avaliação da aprendizagem deverá realizar-se de forma contínua, ao longo do período letivo, conforme o planejamento das diversas atividades didáticas, levando em consideração as especificidades apresentadas no Projeto Pedagógico do Curso e Plano de Ensino

Art. 4º A nota final deverá ser registrada de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), em números inteiros ou em fração decimal de uma casa, como resultado do cálculo de todas as avaliações, conforme descrito no plano de ensino.

Art. 5º O discente deverá obter nota final igual ou superior a 6,0 (seis) para ser considerado aprovado.

Art. 6º A frequência mínima para a aprovação é de 75% (setenta e cinco por cento).

Art. 8º O discente que obtiver nota final inferior a 6,0 (seis) terá direito a uma avaliação repositiva, substituindo a nota de menor valor obtida durante o período letivo.

§1º Os conteúdos avaliados na prova repositiva devem ser os mesmos previstos no plano de ensino.

§3º Considerar-se-á aprovado, após a avaliação repositiva, o discente que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis).

7. RECURSOS DIDÁTICOS

- ✓ Notebook
- ✓ Vídeo
- ✓ Atividades
- ✓ Word
- ✓ Slides

8. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Saberes e Práticas de Inclusão. Brasília, DF: MEC;

SEEP, 2005.

FERNANDES, E. Surdez e bilinguismo. Porto Alegre. Mediação, 2004.

GOES, M.C.R.de. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1996.

LACERDA, C.B.F.de; GOES, M.C.R.(Org.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo. Lovise, 2000.

QUADROS, R.M.de. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: MEC, 2004.

QUADROS, R.M.de; KARNOPP, L.B.(Col.). Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VASCONCELOS, M.L.B.(Org.). Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais.

Petrópolis, R.J.:ED. Arara Azul, 2008.

9. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001.v. 1 e 2.

FERNANDES, E. Problemas linguísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição, numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997. MOURA, M. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

Porto Velho, 24, de maio, 2023